2.ª SERIE. TOMO IV.

REVISTA UNIVERSAL LISBONENSE.

SCIENCIAS—AGRICULTURA—INDUSTRIA—LITTERATURA—BELLAS-ARTES—NOTICIAS E COMMERCIO.

COLLABORADA POR MUITOS ESCRIPTORES DISTINCTOS.

Redactor e Proprietario do Jornal — S. J. RIBEIRO DE SÁ.

NUM. 1. QUINTA FEIRA, 14 DE AGOSTO DE 1851. **11. ANNO.**

Começando hoje o decimo primeiro anno da publicação, o redactor da Revista julga dever substituir o prologo do presente volume por um sincero agradecimento aos seus Assignantes do reino, e do imperio do Brazil, pelo acolhimento que, ha tantos annos, teem feito a este Jornal.

O plano da REVISTA será o que tem sido até hoje; e não se pouparão esforços nem despezas para o progressivo melhoramento de cada uma das suas principaes divisões.

S. J. RIBEIRO DE SÁ.

SCIENCIAS, AGRICULTURA E INDUSTRIA.

INDUSTRIA FABRIL.

Fabrica de tecidos dos Srs. Bernardo Daupias e Comp.ª

A fabrica de que vamos fallar, popularisa-se pela variedade dos seus productos, pelas differentes posições da sociedade a que dirige a sua producção. Todas as classes comparecem no seu mercado.

Quem visitou a Exposição da Industria de 1849, deve lembrar-se da elegante loja improvisada, em que os productos da fabrica dos Srs. Daupias ostentavam o acerto do tecido, o brilho das cores, a variedade da combinação dos fios, e o destino variado de tantos artefactos differentes. A maioria de taes productos foi, pela primeira vez, fabricada em Portugal, mas nenhum foi obra expressa para a Exposição — todos se tiraram dos que andam no giro do commercio, desses que já ha tempo são, pelos consumidores, preferidos aos estrangeiros. Esta fabrica é uma das mais bellas e illustres filhas da Pauta de 1837: e o seu admiravel progresso plenamente prova, como no systema de protecção o agricultor se abraça ao fabricante.

Entrae na fabrica, que está situada ao Calvario no bairro de Belem, ide pela parte do mar — subi para esses grandes armazens que olham para o Tejo, e vede como as lãs, elemento precioso da nossa agricultura, prova de que a creação dos nossos gados vae começando, ahi estão a proclamar bem alto o auxilio que o tear presta ao trabalho do campo. Esses armazens chamaram-se outr'ora terecenas, eram deposito de trigo estrangeiro que nos vinha alimentar. Entam faltava-nos trigo, e ao mesmo tempo tambem nos faltavam muitos productos fabris que temos; e ao presente que muitos productos novos sahem das fabricas apenas infantes, o trigo nacional já busca por vezes deposito para exportação, e um portuguez, por nós já citado com louvor, o Sr. Corrêa, introduz em Portugal a raça dos merinos.

Supponho que a povoação circulava no paiz' não se finando na ignorancia do isolamento — que as necessidades da vida se desenvolviam e aproximavam no paiz — e que os productos da fabrica Daupias tinham o consumo que em tal caso lhe era devido — só nesta fabrica dobraria o consumo dos valores agricolas representados na lãa. Seis mil arrobas que ella está gastando por anno, subiriam a dez mil, das quaes só uma parte muito pequena deixa de ser nacional.

Começou esta fabrica na rua da Horta, freguezia das Mercês: — e para se calcular quanta intelligencia, zelo e actividade se empregam no cuidar uma destas plantas industriaes que ainda

não conhecem a terra para onde são transplantadas, recordaremos que na Exposição de 1844 — os productos appresentados eram superiores aos que figuraram em 1840, sendo em 1844 que os seus tapetes, representados por tres differentes padrões, annunciaram um dos mais lindos e admiraveis productos da fabrica, que então tinha por motor, uma machina da força de 6 cavallos, empregando cerca de 100 operarios.

A variedade dos seus productos constava de onze amostras; e cinco annos depois esta variedade só quazi em amostra, apresentava ao publico trinta e sete productos, em completo estado de fabricação — o que pareceu provir de muitas fabricas: mas nessa época, a força da machina era já de 24 cavallos, a fabrica estava no seu novo edificio, e mais de 400 operarios lhe deviam o sustento e o de suas familias.

E' mister visitar a fabrica para comprehender como em um só edificio, em resultado de um só systema de trabalho, se fabricam todos os seguintes generos expostos com tanta honra em 1849.

BERNARDO DAUPIAS E COMP. COM FABRICA DE LANIFICIOS AO CALVARIO EM ALCANTARA.

Alcatifas finas para salas. — Ditas meias finas, ditas. — Ditas para escadas. — Tapetes para sofá, largos. — Ditos, dito, estreitos. — Fazendas para morey, differentes cores. — Ditas para vestidos. — Ditas para colletes. — Mantas de seda para senhora. — Ditas vareje. — Capas para creanças. — Cobrejões á hispanhola. — Jalecas forradas de pello. — Ditas de malha. — Cintas á hispanhola. — Ditas riscadas. — Gravatas de differentes qualidades e cores. — Bonets de lã. — Barretinhos. — Trancinhas de lã. — Cordão preto. — Ligas e galões. — Lã para bordar. — Ditos de dois fios. — Çapatos para senhoras, finos. — Ditos meios finos, forrados. — Camisolas e ceroilas de lã e algodão. — Chailes de malha, differentes qualidades e cores. — Ditos tartans, ditos. — Ditos, ditos dobrados. — Ditos nanreantes sortidos. — Ditos kabeles. — Ditos inglezes. — Ditos Allemagne. — Ditos pretos para luto. — Ditos estampados. — Ditos de seda e lã. — Ditos de seda.

Para vêr as mil transformações das materias primeiras, que produzem taes effeitos, é preciso entrar pelo lado da rua do Calvario. A' entrada, logo se deixa vêr parte das suas longas officinas, estendendo-se sobre o terreno sem se alargarem muito. Entre os diversos ramos do fabrico, avultam, o fiar, cardar e pentear lã — o tecer a lã só, e juntamente com o algodão, ou ligada á seda — a tecelagem de ponto de malha e a tinturaria para uso da fabrica. O movimento da machina é da força de 24 cavallos, como já dissemos, é a força motora da fabrica, juntamente com 436 operarios, os quaes se compoem de 131 homens, 218 mulheres, 42 rapazes e 45 raparigas: — os teares de tecidos são movidos pelos tecelões.

As horas uteis de trabalho são 12 nos dias maiores e 11 nos mais pequenos.

Emprega annualmente como materias primeiras:

PARA TECIDOS.

Nacionaes.	*Estrangeiros.*
5 a 6 mil arrobas de lã suja.	500 a 1000 arrobas de lã suja de Hispanha ou Inglaterra.
3 a 4 mil arrateis de fio de linho e estopa.	3 a 4 mil arrateis de fio de algodão.

PARA TINTURARIA.

4.000 arrateis de acido nitrico.	800 arrateis de massa de anil.
1.000 arrateis de acido sulfurico.	1.500 de cochonilha.
600 arrateis de vitriolo de Chypre.	1.200 arrateis de urzela preparada.
3.000 arrateis de cremor de tartaro.	2.000 arrateis de estanho.
	2.500 arrateis de pau amarello.
	3.000 arrateis de pau de St.ª Martha.

A lã entra suja na fabrica, e ahi é lavada, fiada, tingida e tecida, e ahi mesmo os diversos productos recebem os ultimos preparos, ou o seu acabamento, como dizem os fabricantes.

O consumo é no paiz e nas possessões do ultramar.

Desde os armazens em que se lava a lã, desde o quarto em que as mestras de tecelagem leem o desenho, que á semilhança do original que o prelo reproduz, se vae reproduzir na machina aos milhares de exemplares, até ás officinas em que os operarios desenvolvem os differentes ramos, é para louvar a ordem que serve de regulamento para tudo.

Os sacrificios feitos para levar um estabelecimento fabril ao gráo de perfeição, em que está a fabrica do Sr. Daupias, devem ter sido muitos e de grande valor.

As suas machinas são das mais perfeitas que existem em Portugal. — Alguns dos mais habeis mestres de Paris tem vindo a pezo de oiro, e á custa do proprietario da fabrica, transportar para

a nossa terra processos de trabalho, que ficam sendo nacionaes e constituindo o patrimonio dos operarios portuguezes. São estes serviços publicos de tal ordem, que não sabemos de premio bastante digno para os recompensar — e só a estima geral, e as bençãos que o futuro lança sobre o nome do homem emprehendedor, que é causa de taes elementos de verdadeira prosperidade, pódem servir de incentivo para que o exemplo seja seguido.

Esta fabrica para não decahir, precisa que os direitos protectores se conservem — tirae da pauta esses direitos, com referencia aos artefactos de lã, alterae-os sem tino nem estudo, e um dos mais completos estabelecimentos fabris de Portugal deixará de existir.

Entre os seus productos, merecem especial e mui honrosa menção, as suas alcatifas e tapetes, producto nacionalisado pelo Sr. Daupias: e tanto a qualidade destes artefactos como a belleza dos seus desenhos e o effeito vivo das côres não os differença dos que habitualmente vem do estrangeiro. Nos chales, a variedade da fabricação é immensa — e acompanhada pela variedade do gosto. — Em geral é grande a perfeição do seu trabalho, e já tem expellido do mercado muitos chales estrangeiros.

Além dos productos que a fabrica destina para o grande consumo, a mais alta sociedade encontrará no mercado, provindo tambem das suas machinas, bellas e ligeiras mantas, fazendas escuras de lã e outros productos de apurado gosto e perfeitissima execução, tanto em tecido como em obra de ponto de malha.

Provando os seus trabalhos, feitos depois da Exposição, que os seus proprietarios trabalham sem descanço, e não adormecem á sombra dos seus merecidos louros, ganhos nas lides industriaes.

Foi com a mais completa justiça, que o jury de 1849, conferiu a esta fabrica uma medalha de prata, fundamentando pelo seguinte modo tão merecida honra para a intelligencia e para o trabalho.

« Os Srs. B. Daupias e Comp.ª, com fabrica de fiação e tecidos ao Calvario, exposeram — varios massos de fio de differentes cores e grossuras; diversos tapetes, alcatifas de sala, e peças para ellas se fazerem, tudo de elegante desenho e bem harmonisadas cores; chailes laborados por diversos feitios, e peças de escocezes ao gosto de orleans, proprios para vestir senhoras; barretes, cintas, e uma infinidade de outros artefactos de seductora apparencia, e tão perfeitamente acabados, que já no ultimo inverno arrojaram dos mercados nacionaes a concorrencia de manufacturas similhantes de fabrico estrangeiro, d'antes tão preferidos no consumo.

« A secção do jury, apreciando a honra e utilidade que resulta ao paiz, de alimentar em si um estabelecimento onde se elaboram objectos commerciaes tão variados e perfeitos, não podia, sem compromettimento do seu dever e da sua intelligencia, deixar de votar, como effectivamente votou, ao Sr. Daupias e Comp.ª, uma das poucas medalhas de prata que tem á sua disposição, como signal do elevado merito que encontra em todos os productos da sua fabrica. »

(Relatorio da secção de tecidos, pag. 102 do Relatorio Geral da Exposição de 1849.)

Na exposição de 1849 — esta fabrica recebeu de SS. MM. a Rainha e El-Rei a honra de escolher varios dos seus productos.

O contrabando, mormente das cintas hispanholas e outros generos, isto é, dos productos de mais facil fabrico, e dos quaes o consumo auxilia o despendioso fabrico dos mais perfeitos — muito póde prejudicar esta fabrica e outras de lanificios. E sobre este ponto seria mui conveniente que uma commissão, especialmente nomeada pelo governo e que já tem, pelo que nos consta, alguns trabalhos feitos, accudisse com alvitres, que, pelo mesmo governo, fossem aproveitados para diminuir a prejudicial influencia do commercio illicito no estado prospero das nossas fabricas, e no giro regular do commercio legal.

Os Srs. Daupias e Comp.ª devem progredir animados na sua carreira industrial — que para elles é uma carreira de gloria e de triumphos, e para o paiz, que, hoje é sua patria, uma honra tão proveitosa que os devem presar e respeitar como dos homens mais uteis ao trabalho nacional e ao incremento da riqueza publica.

Em resultado de todos os seus esforços — os productos da sua fabrica são gosados e admirados por todo o paiz — nas salas dos ricos e nas pousadas dos pobres — nos palacios da capital e do Porto, e nos campos e nas aldeas.

E se no Paço Real, onde o representante da firma social, o Sr. Barão de Alcochete, é recebido, com a estima que merece o seu caracter e o seu amor ao trabalho, e á nossa e sua terra, os tapetes da sua fabrica adornam algumas salas, os seus productos mais inferiores completam o vestuario do lavrador e o de muitos operarios. E' até o caso de dizer — que pela qualidade e variedade dos seus productos, a fabrica Daupias tem alcançado que, desde o throno até á choupana, o seu trabalho seja proveitoso, conhecido e honrado.

S. J. RIBEIRO DE SÁ.

EXPOSIÇÃO UNIVERSAL DE LONDRES.

XIX.

Apparecendo em fim nos jornaes francezes nova carta de M. Blanqui, do Instituto, appressamo-nos a publical-a. É datada de 14 de Julho ultimo.

« As minhas precedentes terão habilitado os leitores para formar opinião sobre o caracter geral da Exposição Universal.

Todos agora concordam no ponto que eu fixei logo nos primeiros dias de meus estudos, isto é, que a lucta do mundo industrial só existe em realidade entre a França e a Inglaterra, e que as demais nações só tem assistido como espectadoras a este memoravel torneio.

A India ingleza, a China, a Turquia compareceram representando o passado, e a Russia, a Australia, e os Estados-Unidos, annunciando o futuro. Porém, a verdadeira contenda fabril, torno a repetir, é entre a França e a Inglaterra, tendo por auxiliares e padrinhos a Allemanha, a Suissa, a Belgica, a Hespanha, a Italia, potencias mui intelligentes, mui adiantadas, mui attentas ao terreno.

Temos visto quaes eram os caracteres distinctos da superioridade franceza. Exposemos como os nossos operarios, sempre artistas, até nos objectos mais vulgares, sendo os mais habeis sapateiros assim como são os primeiros fabricantes de sedas, sabiam dar á materia formas elegantes e compensar pela graça inimitavel do trabalho o que por ventura lhe falte pelo que toca á ferramenta, á organisação economica e a capitaes. O simples resumo da exposição ingleza rematará este parallelo, que deixará de ser possivel sobre as mesmas bases dentro em poucos annos, se a França adquirir o capital e a Inglaterra a elegancia, para o que estas duas nações caminham com passo desigual mas continuo.

Tem sido bastante censurada a Inglaterra por ter feito para si o que se chama partilha do leão, pelo menos quanto ao espaço, porque occupa exactamente metade de todo o destinado á exposição universal. Mas não se tem reflectido que essa metade foi tão bem recheada que em verdade não ha motivo para queixa, e vendo-se os espaços vasios mal disfarçados nos lotes das outras nações, pergunta-se o que fariam ellas de mais amplo espaço, se lho tivessem concedido. Demais disso a Inglaterra estava em sua casa, e era natural pensar que a sua modestia não chegaria ao ponto de apparecer desalinhada n'uma festa industrial a que convidava o mundo inteiro. Não faltariam então maiores clamores de que era uma cilada, e de que a Inglaterra convidára os povos para roubar-lhe os segredos, ao passo que escondia os seus.

A Inglaterra nada occultou: expoz os productos proprios e as materias primas das suas colonias, dispoz esta immensa encyclopedia n'uma ordem admiravel, a ordem que reina em a sua industria como em a sua politica, como na sua sociedade regrada donde tem sahido tantas maravilhas. Poz tudo patente, publicou tudo, até as menores particularidades de seus processos, de suas operações: forneceu todas as plantas, perfis, e desenhos de suas forjas, e descobriu á vista de todos até as phases mais minuciosas de suas explorações subterraneas; acham-se no palacio de cristal amostras de todas as minas de carvão, de ferro, de cobre, de estanho que ella possue em ambos os hemispherios. A rainha e as principaes personagens do reino não tiveram por desdoiro fornecer o seu contingente, e figurar na primeira classe entre os expositores.

Póde, pois, contemplar-se pela primeira vez o panorama da industria ingleza e correr com a vista até os menores meandros desse rio immenso que leva ondas de oiro e de riquezas: a fonte é agora visivel, e conhece-se, sem a menor duvida, o segredo dessa producção colossal que fez a Inglaterra o paiz mais florescente do mundo. É da perfeita intelligencia que reina entre o capital e o trabalho que procedem tantas maravilhas; é pelo mutuo apoio que se prestam, em vez de perder o tempo em luctas rancorosas, que os seus esforços communs deram em resultado a creação de productos que são hoje a admiração de todos os povos.

A industria metallurgica é o ponto de partida desta opulencia sem igual. Os seus materiaes elementares não são bellos e attrahem pouco a attenção do vulgo; porém, os inglezes de nenhum se esqueceram, e é curioso vêr os homens especiaes percorrerem silenciosamente, de caderneta na mão, as galerias que não contém senão estas amostras de tão pouca apparencia e de *tanta realidade*. Abri o catalogo ao acaso: — areia encarnada de Collinson, para fundidores, produzindo as mais bellas fundições: areia de Reigate, mui procurada para a fabricação do vidro; specimen de areia branca em Tamworth, empregada mui vantajosamente no cristal; Kolin (barro de porcelana) de Martyn para as loiças de Straford; argila de Truro propria para formar os fornos, louças de Killaloe, granitos de Escocia, marmores de Portland, porphydo de grão brando de Newquay para revestimento de fornos etc. Não ha uma só destas amostras de areias ou terras que não seja origem de consideraveis riquezas, que não dê occupação a milhares de braços,

Tal é o aspecto severo da parte fundamental da industria ingleza, que se completa nos outros seus elementos pela mais bella collecção de metaes que existe no mundo, e de productos metallurgicos simples ou compostos, distribuidos por ordem methodica e facil de estudar. Mineraes de ferro, de cobre, de estanho, de manganese; ferro, fundições, aços de todas as proveniencias e de todas as dimensões, carris de caminhos de ferro, armações de leito, tornos, cadeias continuas ou á Vaucanson, ancoras de navios, martellos, maços, nada falta. Em seguimento a essas materias primeiras ou elaboradas, dilata-se como um immenso parque de artilheria, o arsenal inteiro das maquinas, cuja nomenclatura circumstanciada exigiria só per si mais de um volume, e que estão todas postas em acção, como já disse, por meio de depositos de vapor collocados da parte de fóra do edificio.

Esta encyclopedia viva e activa, servida por operarios das diversas provincias e das diversas corporações, com os trajos de suas terras e de suas profissões, excitou uma sensação extraordinaria. Deu ao publico uma idéa mui elevada da industria ingleza, que todavia não se deve comparar ao aspecto sombrio e silencioso das outras maquinas européas, con-

demnadas á immobilidade: os grandes apparelhos de MM. Derosne e Cail para o fabrico do assucar, os de M. Chapelle para o do papel continuo, as nossas bombas, os nossos aparelhos de distillar, se podessem funccionar na exposição de Londres não teriam produzido impressão menos viva; mas, evidentemente não se pódem comparar em numero e deixam muito a dezejar pelo que respeita a variedade.

As maquinas agricolas inglezas, sobre tudo, revelaram ao mundo um systema completo de meios de que ninguem mostrava ter o menor conhecimento, e que provam todos os recursos que, neste paiz, a cultura deriva da industria fabril. É evidente que os inglezes preparam ou para melhor dizer vão effectuando, ha pouco tempo, uma verdadeira revolução na arte de cultivar a terra; tratam-na com desvelos e melindres infinitos. Comprehendem muito que ao cabo de tudo e apesar de suas tendencias industriaes e commerciaes, a terra sempre é a base mais solida de toda a prosperidade, e dir-se-hia que para ella é que fazem trabalhar as suas forjas e os seus navios. Não podeis imaginar a que auge tem subido o seu cuidado neste ponto. O maquinismo a vapor decididamente apossou-se do dominio agricola, e já começam a debulhar trigo, cortar palhas, puxar a charrua, construir os canos de *drainagem* (exsicamento do solo), com maquinas a vapor portateis da força de alguns cavallos. Assisti no Shropshire a experiencias curiosas de cava mechanica, que estão em caminho de bom exito.

A variedade dos bellos instrumentos de agricultura é superior ás mais atrevidas hypotheses, e só ella seria bastante para attrahir a Londres todos os agricultores da Europa. Com o soccorro daquelles engenhosos auxiliares os inglezes triumpharam a pouco e pouco de todos os obstaculos do seu clima, do seu torrão, e mesmo de todas as concurrencias que lhes acarretou a reforma economica. Conseguiram alinhar as espigas do trigo, como os hortelões mais destros fazem ás latadas de legumes nas hortas: fazem brotar os trigos como querem na aresta dos regos em os terrenos humidos e no fundo dos regos em os terrenos enxutos; em breve farão quanto quizerem da naturesa amoldada, obediente ás suas ordens, como um servo habil e disciplinado: não me cançarei de convidar os agricultores francezes a fazer viagens pelos grandes condados agricolas da Inglaterra, o Norfolk, o Yorkshire, o Shropshire e a Escocia. Quem póde prever qual será o futuro da nossa terra de França cultivada segundo a arte ingleza? Ide alli, e examinae o que virdes.

Apoz as maquinas em ponto grande e as maquinas agricolas vem os instrumentos de *precisão*; a Inglaterra de certo expoz bellissimos; mas os nossos os excedem; desde os chronometros até os pharoes, desde os oculos até os pianos e orgãos mantemos nossa primazia nas sciencias como nas artes. Devemos sómente advertir os que julgassem poder deitar-se a dormir com uma segurança fallaz, que se M. Freiner creou uma eschóla de construcção de pharoes, eschóla toda franceza e temporariamente sem rival, os inglezes por seu turno tambem agora se fizeram mestres nesta arte difficil e caminham já quasi a par de nós.

Só Erard, o terceiro do nome, está sendo, tanto em Londres como em Paris, o fabricante de pianos por excellencia. O sopro violento das revoluções não póde abalar a sua dynastia que reina em ambos os lados da Mancha. Não quero deixar de mencionar de passagem o seu admiravel piano, no estylo á Luiz IV pelo exterior, e á moda Erard no interior, que tem excitado no mais subido gráu a attenção dos entendedores. — O orgão de M. Ducroquet abafou a voz de todos os outros, sobretudo sendo tocado por M. Danjou, que não é somente organista de nomeada mas tambem habil escriptor.

A Inglaterra offerece principalmente estudo interessante aos francezes em todas os ramos da industria dos tecidos, em que ella aspira a dominar como soberana. Já se disse quanto havia a dizer da sua superioridade na fiação e tecelagem do algodão, na qual tem desenvolvido um vigor que parece dever chegar aos extremos limites. É necessario vêr os seus teares mechanicos para formar justa ideia do que é hoje esta industria.

Temos presentes fios do n.º 2016 e preços correntes que demonstram evidentemente a impossibilidade actual para qualquer povo trabalhar com eguaes condições, quando não as obtenha. No entanto, esperando a hora afortunada em que os transportes, o carvão de pedra, o ferro, e o credito sejam accessiveis em França e com as mesmas facilidades que em Inglaterra, devemos aproveitar-nos da nossa superioridade artistica e compensar pelo trabalho das estamparias o que nos falta do lado da fiação e tecelagem.

A exposição ingleza provou que na industria dos tecidos de algodão ninguem póde roubar-lhe actualmente a palma do *branco*, como dizem os homens da arte, nem a dos lisos. Mas, examinando-se as suas chitas de Manchester e mesmo as de Glasgow a par das de Mulhouse, fica evidente que a vantagem é nossa, e que tirariamos grande proveito de estampar os estofos que os inglezes fabricam mais barato. A questão se deslindará pouco a pouco, deste modo, na pratica industrial. Os pannos da India foram admittidos em França para serem estampados, e as nossas fabricas lucraram com esta tolerancia. Que excellentes resultados não colheriamos da livre introducção dos aços para uma infinidade de industrias, que pagam tão caro este elemento indispensavel de tantos fabricos uteis!

PARTE LITTERARIA.

A MOCIDADE DE D. JOÃO V.

ROMANCE.

Capitulo I.

« A VERDADE DE UM RIFÃO NO ADRO DE S. DOMINGOS. »

— « Ninguem me diga: « eu desta agua não beberei. » Padre Procurador, não somos nada neste mundo. »

— « E' verdade, Thomé das Chagas. Então que quer? Pagam-se os peccados. »

— « E eu sem pregar olho toda a santissima noite. . . e vai, e sahe-nos uma destas! Os nossos padres como estão? »

— « Mortificadissimos! . . . Apesar de toda a grandesa de alma isto chega ao vivo. «

— « Pois não! E o excommungado papel não haverá meio de se lhe acudir? »

— « A Provisão do Desembargo do Paço? Eu não sei, por mais que scisme. E' *Cœsar in Cœsare!* Sempre é ir de El-rei para El-rei. Como os padres de S. Roque hão de rir-se a esta hora! »

— « Pois elles com isto tem alguma coisa? »

— « Teem tudo, Thomé. V. mercê não percebe, mas percebo eu. A pedra veio da sua mão; e os padres da Companhia atiram certo. . . Não importa! O jogo continúa, e no fim se verá quem perde. »

— « Não suppunha. Ora esta! Com que andam os Jesuitas no caso?

— « Em tudo, irmão Thomé. Nestes reinos, faz-se alguma coisa que elles não cubram com a sua roupeta? »

— « Parece impossivel! . . . Até no Desembargo do Paço? . . . »

— « Em toda a parte. A Companhia apparece á cabeceira de El-rei, se adoece, no seu oratorio se resa, á mesa dos seus tribunaes se despacha. . . »

— « Então se está em todos os logares? . . . »

— « Sabe e aconselha tudo, é verdade. Só da Santa Inquisição não venceu por ora nada, nem hade conseguir, em quanto florescer a Ordem dos Pregadores, instituida para confusão dos herejes e açoite dos hypocritas. . . Aqui tenho o texto do primeiro sermão na capella real, e que mandem refutar-me pelos seus casuistas e doutores. . . O que lhe digo Thomé das Chagas, é que o plano dos Jesuitas, o negro e maldicto plano delles. . . »

— « Jesus da minha alma! »

— « E' abolir a Santa Inquisição, e enterrar nas suas ruinas a ordem de S. Domingos. A inveja rala-os. »

— « Por isso as prophecias são tantas e o povo anda tão inquieto. Sabe V. Rev.^{ma} o que dizem? . . . Que hade nascer em Babylonia o Antechristo. O certo é que para as bandas da Sé apparece já um lobishomem; e ao pé de Santa Engracia queixam-se os visinhos de que sahe. . . »

— « Um demonio! . . . Pois atreve-se com essa chôcha cabeça a prescrutar os altos mysterios de Deus? Não são precisas maravilhas. O Antechristo nasceu já. «

— « Santa Barbara, S. Jeronymo! *Abrenuncio! Vade retro!* »

— Cale-se, homem. Que escarcéos são estes? Mas a culpa é só minha. Para que lhe estou eu a fallar de coisas superiores á sua rasão? Deixemo-nos disto. Mas a Provisão, esta pedrada na cabeça, hei de ficar assim com ella? Vamos. »

— « Uma esmolinha por alma dos fieis defunctos, minha devota!

Gritou o Sr. Thomé, interrompendo *ex-officio* o dialogo, já cortado pela subita meditação, em que o padre mestre se abismou.

Em quanto este passeia preocupado e fallando só, e aquelle apára a esmola na pia bandeja, observemos de perto os protogonistas da scena. Entremos no escorregadio campo das explicações pessoaes.

E' justo principiar pelo mais graduado.

O mestre Fr. João dos Remedios, da ordem de S. Domingos, ex-Definidor e dignissimo Procurador do convento de Lisboa, era um frade de nome na côrte e na egreja. A opinião dos eruditos vacillava entre elle e o padre Chagas, prégador de grande fama. Se o padre Chagas limava mais os sermões e possuia o segredo de commover o auditorio, o Sr. Fr. João não conhecia emulo na vehemencia dos affectos e nas explosões de uma voz sonora. Formado *in utroque jure* gosava no foro da reputação de ser um segundo Pêgas. Se o negocio valia a pena, Sua Reverencia fechada na riquissima livraria do convento, cobria quatro cadernos de papel da sua lettra garrafal, e lançava sobre a parte adversa uma allegação fulminante, que fazia pular a veneranda cabelleira ao Desembargo do Paço, e roer as unhas ao douto patrono contrario.

Quando muito, inculcava cincoenta annos o sabio procurador; porém a certidão de baptismo, menos citada por elle do que as ordenações, addicionava uns cinco ou seis de mais acima da conta redonda. — Apesar de gordo, os movimentos não tinham nada de acanhados ou desairosos; a figura era mais vistosa do que esbelta. Arredondado e muito cheio o seu rosto, com duas covinhas aos lados das faces, quando ria, espiritualisava-se com facilidade; e a bocca fina e chistosa dava-lhe grande animação: as mãos bem tratadas e macias, e o pé bem calçado e pequeno, tinham elegancia, e distincção. Já se vê, que vivendo no seculo, sem vaidade, podia contar com

o voto das damas, que é voto absoluto em objectos desta importancia.

Sem ser Lavater, custava pouco a notar que a applicação constante ás lettras sagradas e profanas, e o uso do pulpito, imprimiam em sua reverencia um cunho particular. As inflexões e os gestos do padre procurador tinham aquella exageração theatral, que é uma segunda natureza para os que fallam em publico muitos annos. A estatura seria desempenada, se o trabalho do bofete a não tivesse curvado um pouco. O olhar teria mais viveza, e o sorrizo mais agrado, se o primeiro não adormecesse tanto a miudo, e o segundo brincasse com menos ironia aos cantos da bocca. A oscillação do labio superior, alguma coisa grosso, e a das azas do nariz bastante vivas, depunham que o frade doutor não era tão humilde e paciente, como o estado monastico requer. Em fim, grandes entradas em uma testa espaçosa e elevada, e a ruga da profunda reflexão cavada na fronte, asseguravam que a agudeza do espirito e o talento existiam alli para compensarem os defeitos de um caracter sincero e forte, mas irascivel e imperioso.

Mais gordo do que magro, como se disse, mesmo até mais obezo do que gordo, as côres florescentes do rosto eram um testemunho irrefragavel da sua inclinação ás doçuras da vida, e mais ainda aos prazeres da meza. O Sr. Fr. João trazia um barretinho curto, deitado para a nuca, deixando assim descoberta sempre a parte anterior da cabeça, que era realmente bella. A Provisão do Desembargo do Paço, enrolada na mão; servia-lhe de leque ou de compasso, segundo a ira lhe fazia subir o sangue ao rosto, ou lhe descompunha o gesto em accionados violentos. Durante o dialogo, que ouvimos, o padre mestre tinha puchado e repellido o barretinho da testa para a nuca umas poucas de vezes, e batido o pé com impeto outras tantas. Via-se bem que o reverendo batalhava com a ira, que era o seu demonio familiar, e que o demonia mais vezes ganhava a palma, do que a santa doutrina theologica.

Em tudo era o segundo interlocutor o antipoda do sabio jurisconsulto, que dado á conversação e gostando muito de fallar elle só (quando não estava preocupado), encontrava no irmão Thomé o ouvinte mais paciente e convencido, que a verbosidade podia exigir para se apascentar.

Trinta annos seriam a edade do milagreiro, se caras, como a delle, tivessem edade possivel, ou a deixassem colher em flagrante. Era um esqueleto estupendo e desengonçado, com os ossos em reacção permanente contra a carne, com os nervos a encordoarem a secura da pelle verdenegra que o cobria: em fim parecia um paradoxo da figura humana, desses que a natureza fórma a capricho, quebrando o molde para não ficarem cópias.

Aos doze annos, tinha já a altura de um homem e a magreza de um galgo; e até aos vinte ainda espigou que mettia medo.

O esganado pescoço sustinha a cabeça do Sr. Thomé, cabeça esguia adiante, e alterosa na corôa, aonde se empinava uma nuca insolente, servindo de prégo á peruca alaranjada, ignobil capacete de clinas e estopa, que vinha arripiar-se em molhos estupentados sobre o cabeção da golla, e armar um bico de sanefa quasi á flor das sobrancelhas, espavoridas á raiz da mais depremida testa.

Seguia-se a cara do honradissimo servo de Deus. Imaginem-se uns queixos afunilados, revirando-se alguma coisa para a barba; sobre os queixos grude-se a pelle côr de coquilho, collada ás maçãs do rosto, acerejadas de roxo-terra e um pouco proeminentes; arme-se esta quasi caveira, forrada de pergaminho, de um nariz de ponta de lanceta, com a corcóva e o cavalete de rigor; e depois de considerado este escandalo de carne e osso, digam se era possivel que Deus creasse uma figura tão exotica, sem missão especial.

Os gestos condiziam com a pessoa. Escarnecer do proximo é peccado; mas qual seria o Santo, que deixasse de se rir, vendo os pés eternos e inchados de cotovellos pondo os calcanhares a meia legua um do outro? Quem ficaria serio, quando aquelle esqueleto rompia em compasso funebre a sua marcha, içado em duas pernas de cegonha, e dando aos braços com a elegancia das asas de um morcego. A todas as outras prendas acrescia um ar de bolina que lhe derreiava o lado esquerdo, e um geito de pescoço, que o fazia cabeciar para o hombro direito. Em odio á linha recta a barba fincada no peito, furava-o se tivesse córte, e as costas podiam servir de modello a um arco de ponte.

Enormes oculos de azelha, apertando o nariz, proporcionavam ao nosso devoto a commodidade de lançar a sua vista de lince por debaixo dos vidros. As cannellas sem barrigas de pernas, enfiavam-se em meias bicolores, de lã grossa com pontos azues nos buracos numerosos, calções velhos e çujos, com largas passagens,

e bello xadrez de remendos, serviam de bainhas ás coxas delgadas como floretes. Côr de pulga a véstia encolhia-se no encovado peito, para dançar em plena folga sobre o supposto ventre. Já no fio a casaca-gibão, verde-garrafa, e de uma baeta lansuda, fugia do corpo ao dono, como os judeus ao fogo do Santo Officio.

O Sr. Chagas, (Deus tenha tido misericordia com a sua alma!) animava as graças da phisionomia, por meio de um risinho amarello e beato. Quando alguma coisa merecia o seu agrado (caso raro) ouviam-se em applauso estrepitoso as estridulas gargalhadas do devoto, desafinadas em falsete. Debaixo dos beiços sorvidos, em crua guerra com as gengivas, encavalleiravam-se os mais negros e limosos dentes, arremettendo pela bocca fóra. Os olhos vesgos, enviusando a vista por duas frestas; e a voz de tiple muito agrodoce, salgavam todas as reticencias e momices abeatadas, que elle chamava as suas maneiras.

Sobre o trajo profano o irmão Thomé, verdadeiro cabide humano, pendurava aos hombros o inseparavel balandrau das almas, desbotado e roto, com um registo de S. Domingos e do Rozario cosido á murça, e seu relicario de prodigioso tamanho pendente de um fio de vistosas camandulas. Em uma das mãos trazia a salva, representando as almas do purgatorio, entre alabarintadas chammas. A outra dava a beijar aos fieis um nicho de porta de vidro, rallo de mealheiro por baixo, e dentro S. João Baptista e a sua ovelha.

O todo deste embirrento figurão era mais astuto, do que boçal. A simplicidade estava por fóra, e a velhacaria por dentro. Eis em resumo a vera effigie do Sr. Thomé das Chagas, andador das almas, primeiro servente do padre Fr. João dos Remedios; e sacristão da missa dos Domingos e Quintas-feiras, no oratorio de Diogo de Mendonça Corte Real, secretario das Mercês, de el-rei D. Pedro II, nosso senhor.

Resta dizer mais, que o logar da scena era o adro do convento de S. Domingos de Lisboa; e a hora, as sete horas da manhã do dia 20 do mez de Novembro de 1706.

Já se vê que o dialogo, que ouvimos, foi um pouco matinal; mas nossos avós eram madrugadores, seguindo ainda o antigo adagio que diz: « deita-te ao sol posto, mas ergue-te com estrellas no céu. » Demais, tendo a Provisão do Dezembargo sobre o bufete podia o padre procurador conciliar o somno? Depois de voltas e mais voltas na cama, levantou-se; poz-se á janella a espreitar o dia; puniu o gato; acordou os seus dois canarios e o verdilhão; e por fim aos primeiros clarões da aurora, resolveu-se a ir tomar um banho de ar. Vestiu-se; pegou na Provisão; desceu á portaria; e como o inverno era secco, d'ahi a alguns minutos, tinha o gosto de tiritar de frio, gelado como um sorvete.

Deitando os olhos pela praça achou-a deserta. Chegando ao cunhal viu os vinte e cinco arcos, que se abriam para o rocio, desde a Bitesga até ao adro do convento, e augmentou a sua melancolia. Tão cedo, dormia tudo. Nem uma das duzentas logeas portateis, que se armavam debaixo dos arcos apparecia ainda. Ninguem pregava o toldo diante da testada dos logares; não se movia um adelo, capellista, ou fanqueiro a arrumar o panno de linho, as rendas, ou as chitas da sua feira. Os proprios mariolas, tão buliçosos e activos, ressonavam profundamente nas suas possilgas. Defronte do cunhal do primeiro arco, ao murmurio das aguas, o Neptuno do Rocio, da peanha do chafariz, estendia o tridente com marmorea indifferença.

Fr. João rondou de passeio toda a arcada até á escadaria do grandioso Hospital de Todos os Santos, pelo sitio aonde ainda hoje estão S. Domingos e a Praça da Figueira. Depois, quando voltava scismando, perto do cruzeiro do convento, appareceram-lhe as estiradas pernas do irmão Thomé, a quem o zelo dava azas e que vinha a galope pedir alviçaras pelo resultado da demanda, que não podia suppor perdida.

Duas palavras, agora, para explicar o enigma da Provissão, que tirava o somno ao padre Procurador e fazia da cara do Sr. Thomé a publica-fórma de um « *Miserere.* »

O Hospital de Todos os Santos era proprietario de alguns dos arcos do Rocio, e arrendava-os aos logistas por dois mil réis annuaes cada um. A ordem de S. Domingos possuia os arcos do lado do adro e debaixo do dormitorio de cima, e os frades contentaram-se muito tempo com a metade do preço exigido pelo Hospital. Tudo corria em santa paz, quando eleito Provincial novo, este, contra o voto do seu definitorio, levantou a renda para dar uma bofetada sem mão na soberba do seu visinho. Ardeu Troya! Os vendilhões gritaram « aqui d'el-rei », protestando sem pejo nem temor contra uma lesão enorme, que os fazia pagar a elles as culpas de terceiro.

Em tão melindrosas circumstancias, o ante-

cessor de Fr. João, chamado Fr. Chrisostomo Borrego, cahiu na simplicidade de citar os refractarios para arredarem as tendas da parede sob pena de dois mil réis de multa. Não esperaram por segunda intimação os vendilhões; e requerendo vestoria ao Senado da Camara, vieram pôr a feira diante da testada dos arcos. Daqui se originou a perdição dos frades. Com o Auto de Vestoria os belfurinheiros provaram que não occupando terreno do convento lhe não deviam pagar nada; e a demanda, muito feia desde o principio, concluiu pela famosa Provisão do Dezembargo, declarando as testadas dos arcos livres, e absolvendo os feirantes de arrendamento e aluguel pelas occuparem. Ainda por cima o convento pagou as custas! Deste modo, os padres de S. Domingos deram os seus arcos de graça pelos quererem alugar muito caros.

Quando Fr. João dos Remedios entrou a servir, o negocio estava muito mal figurado; tratou de lhe valer; mas era tarde. Pouco habituado a revezes, este cahiu-lhe como um raio em cima da cabeça; e não o querendo imputar á notoria injustiça da causa, preferiu attribuil-o ao odio antigo e á rivalidade entre S. Roque e S. Domingos, entre os Jesuitas e os Prégadores. Se elle se enganava não se sabe; mas que a Provisão deu grande gosto aos padres da Companhia, é caso averiguado.

Desta opinião do Procurador da Communidade nasciam as pesadas reflexões que lhe ouvimos, a respeito dos filhos de Santo Ignacio, visinhos e inimigos da ordem inquisitorial.

O padre mestre Remedios ainda estava informando o Sr. Thomé do succedido, e o nosso Andador, moralisando o caso com o notavel adagio — « ninguem me diga, eu desta agua não beberei » —, quando um homem, escapando pelas costas do Dominico e do seu acolyto, ainda no maior calor da sua conversação, passou por elles como uma sombra, e foi cozer-se com a pilastra do primeiro arco, depois de observar os oradores. O chapeo de abas largas e copa baixa era um chapeo de Jesuita, e carregado na testa encobria-lhe a parte superior do rosto. A capa de panno preto embuçada escondia-lhe a barba e o corpo todo. Donde se collocou, tudo podia vêr e ouvir perfeitamente.

Um quarto de hora depois, outro homem, atravessando do palacio do Duque de Cadaval, entrou na egreja, e feitas as suas devoções tomou agua benta, e veio para o adro assentar-se no poyal da cruz levantada defronte da portaria. Alli, cofiando uma cabelleira mal empoada e de guedelhas á antiga, especie de floresta virgem, poz o chapeo de lado sobre a copa, arregaçou os punhos de Hollanda encardidos, afinou o laço da gravata, e sacou por fim do bolso da esbeiçada casaca de tafetá com botões do tamanho de rodinhas de fogo um tinteiro de chiffre e um cotto de penna. Depois, montando o joelho direito a cavallo no joelho esquerdo, principiou a rabiscar em um papel com o maior socego do mundo.

Assim dispostas as figuras succedia, que o sabio theologo tinha, nas suas costas, o homem embuçado, e o Andador das almas cobria com a longa pessoa o risonho escrevente; tudo isto de certo sem nenhum delles se ter ajustado, nem o pensar, á excepção do Jesuita. Esse é provavel que soubesse a razão por que alli se achava.

L. A. REBELLO DA SILVA.

(Continúa.)

A VIRGEM E O SEPULCHRO.

Á Exc.ª Sr.ª D. Maria Amalia Machado.

Elle était de ce monde, où les plus belles choses
Ont le pire destin,
Et rose, elle a vécu ce que vivent les roses
L'espace d'un matin.

MALHERBE.

I

Vi-a n'um baile pela vez primeira.
Alvas roupagens a donzella veste;
Pallida fronte, que sorri fagueira,
Cinge zeloso sepulchral cypreste!

Vi-a risonha dominar na festa
Entre os aromas d'encantadas flores.
Manso — baixinho — cada qual protesta
Render-lhe preito, conquistar-lhe amores.

Na walsa doida, perpassando airosa,
Prestes caminha do sepulchro á beira;
Brisa travêssa que desfolha a rosa,
Tambem baloiça virginal roseira.

Pobre donzella! que a walsar te esqueces
Que a vida é curta, que o tufão vem perto!
E tu, sonhando, virgem te adormeces
Fallando em festas... E o sepulchro aberto!

Vi-a n'um baile pela vez primeira.
Alvas roupagens a donzella veste!
Pallida fronte, que sorri fagueira,
Cinge de ha muito sepulchral cypreste!

II

E dura a festa. E na walsa
Como a donzella vae bem!
Como a bellesa realça

Da virgem que á festa vem.
Nos espelhos crystalinos,
Quantos labios purpurinos
Não vão estudar seus hymnos,
Contar as mágoas que tem!

Só tu não foste, donzella,
Teus encantos consultar!
Solitaria philomela
Soltas teu canto ao luar.
É que a febre te devora;
E na face que descora,
Talvez luz de nova aurora
Mais não torne a fulgurar!

É triste presentimento
Que lhe dá tamanha dôr,
Ou pelo seu pensamento
Se crusou sonho de amor?
Não, ai não. Pensa na dança!
Já sôlta lhe ondeia a trança;
E sem vêr que a walsa cança
Ei-la a walsar! Que furor!

Já sôa de novo a orchestra;
Começa a walsa outra vez!
Do baile á virgem mais destra
Descora, desmaia a tez!
Matou-a a walsa? Quem sabe!
Antes que a festa se acabe,
Talvez que uma flor desabe
Do tronco... murcha talvez!

III.

E dura a festa! E na festa
Todos lhe chamam rainha.
E o calor das salas cresta
Alva rosa, que definha!

E dura a festa! E da balça
Alegre rouxinol canta;
E a virgem, doida, na walsa
Inda move a leve planta!

E dura a festa! E os lumes
Accesos brilham nas salas.
Que de invejosos ciumes
Transluzem por entre galas!

E dura a festa! Cançada,
Já quasi morta, caminha.
E todos dizem « coitada »
Era do baile a rainha!

IV

É findo o baile. Sepulchral silencio
Reina nas salas, onde ha pouco a dança
Do bosque os eccos accordava ao longe!
É findo o baile. Que de murchas flores
O chão alastram dos salões doirados,
Onde inda ha pouco vecejavam bellas
E vivas de mil côres! Que de rosas
N'um frenetico baile se não murcham!
Que enganosas esp'ranças não acabam
Ao acabar um baile, onde o delirio
Viva luz da razão tolhe aos sentidos!

E Ella!... Aonde está? Que é feito d'Ella?
Quem do baile á saída emfim a aguarda?

— O sepulchro!
— Perdido forasteiro
Que nas trevas da noite se alevanta,
Como termo final aos sonhos vagos
Que a donzella sonhou no baile ardente,
Entre os aromas que recende o lyrio,
E os protestos d'amor que o peito escaldam!
É findo o baile. Sepulchral silencio
Reina nas salas, onde ha pouco a dança
Do bosque os eccos accordava ao longe.

V

Depois já morta desbotada e fria,
Li-lhe nas faces um palor funereo:
A walsa doida que seus passos guia
Conduz d'um baile para o cemiterio!

Alli, á sombra do copado arbusto,
Dorme a donzella que na walsa expira,
Como um som triste, mas solemne e augusto,
D'um canto ameno que expirou na lyra!

Alli não podem festivaes clamores
Jámais da campa desperta-la á vida,
Nem tristes eccos de fieis amores
Ouvi-la em troca soluçar sentida!

Vi-a n'um baile pela vez primeira.
Alvas roupagens a donzella veste;
Pállida fronte, que sorri fagueira,
Cinge zeloso sepulchral cypreste!

L. A. PALMEIRIM.

UM CAPITULO DA HISTORIA CONTEMPORANEA.

Explicação.

Devemos aos nossos leitores do Brazil uma franca explicação sobre o facto de se publicar no Maranhão, quasi ao mesmo tempo que em Lisboa, o excellente e consciencioso trabalho historico e litterario, Um Capitulo da Historia Contemporanea.

Tendo nós sempre respeitado com o maior escrupulo os direitos da propriedade litteraria, não temos nunca reproduzido para a REVISTA artigos publicados em quaesquer outros jornaes do reino ou do Brazil.

Em data de 16 de Dezembro de 1850, se dignou o illustre auctor do Capitulo da Historia Contemporanea remetter-nos o seu escripto, e foi em mais de meio da sua publicação na REVISTA, que tivemos noticia de que se publicava tambem no Maranhão.

Esperamos que ninguem, nem o proprio auctor do escripto, nos levará a mal uma explicação, que a lealdade do nosso proceder nos obriga a dar ás pessoas que honram este jornal com a sua assignatura.

NOTICIAS E COMMERCIO.

Suicidio. — E' por certo lamentavel que estes actos, que podemos reputar oriundos do desalento e de certa doença moral, sejam agora mais frequentes entre nós do que em tempos ainda pouco remotos. Na semana passada succedeu mais um destes casos fataes e deploraveis. Manuel Bastos, casado, pae de tres filhos ainda menores, morador na rua de S. Miguel, parochia de Santa Isabel, suicidou-se com um tiro, no dia 9 ás 7 horas e meia da manhã. Dias antes tinha mandado a familia para uma casa em Campolide; circumstancia que revela em certo modo que a intenção de se matar fôra premeditada com bastante antecipação, e não filha de algum instantaneo impulso de desespero e desmancho mental. Diz-se que o infeliz encostára a bocca da espingarda ao pescoço, e a disparára, mettendo o pé direito, que tinha descalço, n'um laço que armou no gatilho; ainda foi conduzido ao hospital de S. José, onde expirou duas horas depois: tambem se diz que o motivo de sua funesta resolução fôra achar-se alcançado em tres ou quatro contos de réis. Na vespera tinha traspassado a loja de confeitaria, de que era dono, na rua nova do Almada.

Passeio de São Pedro de Alcantara. — Consta-nos que o passeio de cima vae prolongar-se, indo occupar o logar, que hoje alli occupam varios barracões que alli ha, que servem de aquartelamento de tropa.

Factos relativos á Exposição universal de Londres. — Eis as disposições que se tomam todas as noites para a segurança dos objectos de arte e de preço encerrados no recinto da Exposição.

Ao aproximar da noite passa-se uma rigorosa revista ao edificio; accendem-se depois alguns bicos de gaz que facilitem aos guardas descobrir as pessoas, que podessem escapar-lhe á primeira revista. Sessenta homens da policia (*policemen*), auxiliados por vinte e quatro sapadores mineiros, estão constantemente a pé durante a noite nas differentes partes do edificio: um destacamento numeroso de bombeiros está igualmente de serviço no interior; e o telegrapho electrico permitte a communicação instantanea com as partes mais remotas da metropole. Finalmente, uma força militar sufficiente postada na immediata visinhança do edificio, poderá dentro em poucos minutos prestar auxilio em caso necessario.

Objectos perdidos na exposição e não reclamados até o meado de Julho: 271 lenços de assuar, 65 braceletes, 183 broches, 118 chapelinhos de sol, 77 alfinetes de chale, 46 veus, 14 chapeus de sol de seda e 6 de paninho, 2 botões de camisa, 57 catalogos e outros livros, 35 molhos de chaves, 44 lenços de senhoras, um par de galochas, 8 chaves de trinco, um par de chinelas, 10 punhos de camisa de mulher, 3 carteirinhas, 9 leques, 4 anneis, 12 lunetas, 16 canetas de lapis, 28 pares de luvas, 15 pulseiras, um relogio d'oiro com grilhão, um didal, 30 sacos de diversos tamanhos, uma saia, duas caixas, um oculo de punho, 10 pares de oculos, 3 facas, 25 bengalas, 14 chales, 2 reguas de marceneiro, 3 frasquinhos de agua de cheiro, 3 estojos de chapeus de sol, 3 pregadeiras de alfinetes, uma nota de banco prussiana de 5 dollars, 11 bolsas contendo desde 6 pence até 5 lib. 9 sch. 4 d. dinheiro achado avulso 2 lib. 10 sch. e meio penny.

— A concorrencia dos estrangeiros ainda não afrouxou. Ha pouco entrou nas docas o barco a vapor sueco, Estrella do Norte, da marinha real, conduzindo a seu bordo 80 passageiros visitantes da exposição.

— A commissão executiva já tinha pago a quantia de quatro mil libras, por conta das despezas do corpo de *policemen* encarregado da vigia e guarda do palacio de cristal.

— A exposição dos Estados-Unidos do norte d'America havia receber, dentro em poucos dias, consideraveis e interessantes additamentos, sobre tudo em objectos d'arte, entre outros os bustos de Franklin e do inventor do telegrapho electrico.

Theatro francez. — Dentro de algum tempo vamos ter a fortuna de possuir, por alguns mezes, uma Companhia Dramatica franceza. Anda-se em ajustes com os actuaes alugadores do theatro D. Fernando, para concederem licença para alli se darem as representações da Companhia franceza. Esta Companhia vem aqui de passagem para Madrid onde se vae estabelecer.

Morte de um celebre historiador. — Aos 24 de julho passado, alguns minutos antes da meia noite, falleceu o doutor Lingard, famoso historiador de Inglaterra, na sua residencia de Hornby. Estava enfermo ha tempo, e havia algumas semanas que se predizia este deploravel successo. Contava 81 annos de edade; por sua expressa recommendação será depositado e seu corpo no collegio de Ushau, com o qual tivera n'outro tempo relações officiaes.

Ha uma traducção franceza da obra do doutor John Lingard pelo estimavel auctor da « Historia dos reis e duques de Bretanha », Mr. de Roux. Intitula-se « Historia de Inglaterra desde a primeira invasão dos romanos até os nossos dias, correcta, revista e augmentada pelo auctor com muito interessantes notas »: 15 volumus em 8.º Accresce a continuação desde a revolução de 1688 até ao presente, por Mr. Marles, revista, approvada, e annotada por Lingard, 7 volumes: ao todo 22 vol. in 8.º